



Editorial

Mais um número da Revista *Igarapé* está sendo lançado pelo Grupo de Estudos Literatura e Educação e Cultura. A Revista está vinculada aos Mestrados em Estudos Literários e Letras e tem recebido colaboração de professores, pesquisadores e estudantes de todo o Brasil e, não raramente, do exterior. Para nós, é imensa a satisfação em apresentar esta edição, a segunda neste ano de COVID – 19, tempo de varias tribulações e de várias perdas em todos os aspectos. Estamos já no sétimo ano da revista *Igarapé*, publicando dois volumes por ano, mais algumas edições especiais com dossiês temáticos. Desde o primeiro número não temos interrompido a publicação deste periódico, mesmo nos momentos mais difíceis em que não temos recebido nenhum apoio institucional. Aproveitamos o espaço para homenagear e agradecer as pessoas que estiveram conosco desde a criação da Revista, todos do Grupo de Pesquisa Literatura, Educação e Cultura: os professores Fatima Molina, Iza Reis, Graciele Marques, Juliana Maioli, Helio Rodrigues da Rocha, Laura Borges, Miguel Nenevé e os técnicos Jaqueline Prestes e Alex Santana. O primeiro artigo a ser publicado, para que pudéssemos receber o ISSN foi da Simone Norberto e o tema de seu texto foi a descolonização da comunidade Nazaré, no Baixo Madeira, por meio da arte e das narrativas orais.

Mantemos a mesma linha da proposta inicial, que é justamente a descolonização da Amazônia, o “delinking” ou o desligamento de uma perspectiva eurocêntrica e colonizadora quando se fala sobre a região. A literatura, a educação e cultura neste periódico, são lidas, discutidas e repensadas sempre sob uma perspectiva pós-colonial/decolonial. Neste número temos artigos sobre Expedição Roosevelt, sobre letramento na Amazônia, sobre obras de autores da Amazônia, bem como resenha de livro, sobre análise de discurso crítico. Um artigo em especial sobre uma biblioteca em Porto Velho que está praticamente abandonada, merece destaque. O autor revela como o desprezo de uma biblioteca reflete a (des) importância que damos para leitura em nossos dias. Muita gente quer escrever e publicar, mas nem muita gente lê. Sem muita leitura não há como escrever bem. Se não formarmos bons leitores não vamos formar pessoas que defendem Bibliotecas. Aí a biblioteca cai no desprezo. Sabemos que a (des) valorização das bibliotecas por nossos governantes neste tempo é muito visível. Nossos governantes saíram de nosso meio que talvez não valoriza muito a leitura. Portanto, a leitura pode influenciar o rumo de uma nação.

Boa leitura!

Miguel Nenevé – Editor chefe
Porto Velho, em 30 de novembro de 2020.